

PT.002

AGRESSÕES DE *Desmodus rotundus* (E. Geoffroy) EM ANIMAIS DOMÉSTICOS PRÓXIMOS A ÁREA URBANA DA ILHA DE SÃO LUÍS/MARANHÃO/BRASIL

Arruda RCN^{1,2,3,4} – ¹MAPA – SFA-MA, ²Santos EFS – Coordenação MAPA, ³Falcão MA, – AGED-MA, ⁴Gualter PP – AGED-MA

Agressões de *Desmodus rotundus* em animais são acontecimentos comuns no Maranhão, como no Brasil, com a diferença que nesse Estado ainda há agressões em humanos e houve transmissão do vírus da raiva, como ocorrido em 24 pessoas no ano de 2005. O objetivo do presente estudo foi chamar a atenção à presença de *D. rotundus* próximo a humanos em área urbana de São Luís/MA, mostrar opção de monitoramento de área de forrageamento através anilhamento de morcegos, como também, identificar características importantes nos indivíduos para avaliações e reavaliações. Executou-se a armação de redes em curral, caracterizado o sentido Leste-Oeste em relação nascimento e pôr-do-sol num croqui o que facilitaria no direcionamento de possíveis abrigos dos *D. rotundus*. Dos morcegos capturados, mediu-se em milímetros o antebraço direito com paquímetro de plástico, o peso em grama foi determinado por um dinamômetro (100g). As anilhas de 4mm de diâmetro numeradas foram colocadas no antebraço do morcego mensurado com objetivo de novos monitoramentos. Observou-se a ossificação das epífises das falanges das asas, que nos indivíduos jovens são mais maleáveis, e nos adultos os ossos estavam melhor calcificados. O estado reprodutivo foi avaliado de forma visual e leve palpação, nas fêmeas com um volume maior no abdômen e nos machos quando os testículos estavam na bolsa escrotal. No controle dos espécimes, efetuou-se a aplicação da pasta vampiricida (warfarina a 2%) no dorso dos morcegos, por volta das 24 h quando havia se encerrado as capturas e recolhidas todas rede em volta do curral. Foram capturados 5 indivíduos, sendo todos da família Phyllostomidae, mas de espécies diferentes, um frugívoro (*Artibeus*), três hematófagos (*Desmodus*) e um nectarívoro (*Glossophaga*), este último não foi colocado anel, já que não era já específico para o seu tamanho diminuto. Observou-se que os *D. rotundus* foram pegos depois da 21:17h, indicando que onde há a presença humana a alimentação dos indivíduos pode acontecer mais tardiamente, devido ao ambiente mais calmo. As chegadas ou entradas dos morcegos hematófagos aconteceram pelo Norte, essas 'rotas de voo dos vampiros' indicam possivelmente as localizações de abrigos. A presença de uma fêmea de *D. rotundus* prenha e um macho escrotado indicava que as colônias estão em plena atividade sexual. Com o presente trabalho foi possível concluir que a presença de *D. rotundus* próximo a humanos é um risco que deve ser mitigado. O anilhamento é uma forma de garantir o monitoramento de morcegos em vários estágios da vida, sendo extremamente importante anotar todos os dados em fichas apropriadas para saber a evolução da eficiência do tratamento efetuado, bem como o croqui da área, para conhecer possíveis abrigos através da captura na fonte de alimentação, e os dados biológicos dos morcegos, para identificar e/ou acompanhar indivíduos, reprodução, testes laboratoriais, e observar a evolução de anticorpos da raiva, de tempo em tempo, para melhor avaliar riscos. **Palavras-chaves:** anilhas, encefalite, raiva, herbívoros, mitigação de risco e quirópteros. 1 Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) 2 Fiscal Estadual Agropecuário da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Maranhão (AGED-MA /BRASIL).

PT.003

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA RAIVA ANIMAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Meneguete PS¹ – ¹Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro – Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde e Saúde do Trabalhador

O Estado do Rio de Janeiro está localizado na Região Sudeste, com uma população de 15.856.915 habitantes, segundo estimativa do IBGE, com uma densidade demográfica de 43.696,054 KM². Possui 92 municípios distribuídos em 9 regiões (Metropolitana I, Metropolitana II, Baixada Litorânea, Médio Paraíba, Centro Sul, Serrana, Baía de Ilha Grande, Norte e Noroeste Fluminense), limitando-se ao Norte com o Estado de Minas Gerais, ao Sul São Paulo e a Noroeste com o Espírito Santo. Em nosso Estado o Programa Estadual de Prevenção da Raiva iniciou a campanha de vacinação animal no ano de 1983, o que determinou a diminuição significativa dos casos de raiva em cães e gatos e como consequência a redução de casos em humanos. Após 21 anos sem ocorrência de caso de raiva humana no Estado do Rio de Janeiro, foi confirmado um caso em dezembro de 2006 no município de São José do Vale do Rio Preto devido a acidente com morcego. As ações de controle representadas pela cobertura vacinal, atingindo índices maiores do que 90% da população estimada canina e felina entre 1990 e 2009 contribuíram para a obtenção de resultados satisfatórios. No ano de 2010, houve uma estimativa de vacinar aproximadamente 2.500.000 animais. Porém, após a ocorrência de eventos adversos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o Ministério da Saúde, baseado nos resultados encontrados nas avaliações laboratoriais de algumas a partidas e dos estudos epidemiológicos efetuados, decidiu pela suspensão definitiva do seu uso na rede pública de Saúde, ficando o Estado sem cobertura vacinal desde então. Nos últimos anos a ocorrência de raiva no Estado do RJ está restrita a animais da área rural: bovinos, eqüinos e morcegos. Não temos ocorrência de raiva em cães e gatos desde 2002, indicativos que as campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos no Estado do Rio de Janeiro têm atingindo o objetivo proposto. No Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 e 2010 foram confirmados 170 casos de raiva positivos em bovinos, 40 em eqüinos, 14 em morcegos não hematófagos e 03 em morcegos hematófagos e 04 outros. Dos 98 casos confirmados no Estado em 2011, 13 ocorreram no município do Rio de Janeiro e 12% em Valença (Região Metropolitana e Médio Paraíba, respectivamente). Os que casos positivos vêm aumentando ano a ano, notadamente em animais que não bovinos, e que apenas uma pequena parcela é captada pelos serviços de vigilância.

PT.004

COMPLETE GENOME SEQUENCE ANALYSIS OF FIVE RUSSIAN RABIES VIRUS FIELD ISOLATES

Chupin S¹, Chernyshova E¹, Metlin A¹ – ¹Federal Centre for Animal Health

Five complete genomes of Russian rabies virus field isolates have been sequenced. These isolates were collected from different regions of European part of Russia. The genome lengths were 11923 nt (3 isolates), 11927 nt (1 isolate) and 11914 nt (1 isolate). All genomes retained basic genetic features characteristic for genotype 1 lyssaviruses. Four isolates were genetically close to European lineage of rabies virus and shared 93,4- 95,1% nucleotide identity with strain 9147FRA from France comparing complete genomes. One isolate from reindeer was genetically close to Arctic lineage of rabies virus and shared 99,7% nucleotide identity with strain A0906 from Alaska comparing gene N sequences. This is the first sequenced complete genome of Arctic lineage rabies virus. Furthermore to our knowledge this is the first proven case of Arctic lineage rabies virus distribution in Europe.